



*"O brincar escapa aos adultos que frequentemente o vêem como algo separado do aprender, o que é não só absurdo como abusivo e cruel." João dos Santos (1982)*

## **Introdução**

O Instituto de Apoio à Criança (IAC) é constituído por oito valências: Atividade Lúdica; Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança; Setor de Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança; Projeto Rua – Em Família para Crescer; Relações Externas; Serviço Jurídico; SOS Criança e Fórum Construir Juntos (IAC - FCJ), este último responsável pela supervisão dos GAAF dos distritos de Coimbra e Santarém.

O sector da Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança integra a Mediação Escolar, a qual promove a criação de Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) em diversas escolas ao longo do país. Segundo Pena & Moniz (2011), os GAAF são constituídos por psicólogos, técnicos de serviço social, mediadores, monitores, que em articulação com a escola, família e comunidade fazem diferentes intervenções nos pátios, nas salas de aula, nos conselhos de turma, em família, em visitas domiciliárias e na comunidade, no sentido de prevenir situações de risco para as crianças e jovens.

A Rede de GAAF, no ano letivo 2014/2015, foi constituída por 18 Agrupamentos Escolares.

## Fundamentação Teórica

A Mediação Escolar é uma das valências do sector da Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança do Instituto de Apoio à Criança (IAC), que pretende dar resposta a várias situações através dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).

A Mediação Escolar exerce a sua função a partir dos vários GAAF existentes nas diversas escolas que estabeleceram protocolo com o IAC. Esta promove e supervisiona um trabalho de equipa concretizado a partir dos técnicos dos GAAF, elementos fundamentais para a implementação, dinamização e organização de forma continuada, de todas as atividades. Todos os instrumentos, diretrizes e materiais científicos são preparados em equipa e utilizados por toda a rede.

Os GAAF surgiram com a principal diretriz de intervir a um nível direto junto das crianças, famílias e comunidade escolar onde foi dado acesso à sua implementação, propondo uma intervenção adequada nas problemáticas assinaladas.

Assim, os objetivos dos GAAF consistem em contribuir para o crescimento harmonioso e global das crianças e jovens, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração social, bem como constituir-se como um observatório da vida na escola, detetando as problemáticas que afetam os alunos, as famílias e a comunidade escolar, propondo-se refletir sobre as mesmas de modo a planear a intervenção que melhor se adegue.

No que concerne aos objetivos específicos dos GAAF, estes prendem-se com:

- Contribuir para a reflexão e concretização do projeto de vida da criança/jovem;
- Contribuir para o desenvolvimento equilibrado das relações familiares;
- Promover a relação escola/família;
- Articular intervenções com os apoios pedagógicos existentes na escola;

- Promover a inter-relação entre os alunos, professores e restante comunidade educativa;
- Criar e dinamizar a rede de Apoio Social (RAS).

Relativamente à metodologia utilizada, a abordagem e acompanhamento à criança/jovem e à família são realizados tanto em contexto informal como formal, estabelecendo-se uma relação empática e de confiança.

Os GAAF, constituídos por uma equipa multidisciplinar, permitem o aumento das redes profissionais mantendo um contacto próximo com profissionais de diversas áreas, bem como a procura de contactos e apoios sociais de modo a redirecionar os casos que possam exceder a sua capacidade de intervenção.

Quanto às intervenções com o aluno, a família, a escola e a comunidade estas contemplam:

#### **Intervenção com o aluno:**

- Acompanhamento individualizado e em grupo no pátio;
- Atendimento ao aluno;
- Apoio psicossociopedagógico;
- Encaminhamento.

#### **Família:**

- Atendimento ao encarregado de educação/família;
- Encaminhamento para outras entidades;
- Visitas domiciliárias.

#### **Escola:**

- Trabalho com diretores de turma e professores;
- Trabalho articulado com serviços internos;

- Reuniões com delegados e subdelegados de turma;
- Apoio e acompanhamento a grupos/turma;
- Reuniões de Equipa Técnica e de Coordenação.

**Comunidade:**

- Trabalho em parceria com os recursos da comunidade;
- Reuniões com Redes de Apoio existentes na comunidade.

## Rede dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família 2014/2015

Do universo de 21048 alunos que constituem os 18 Agrupamentos de Escolas, verifica-se que 1873 (8,9%) dos alunos foram acompanhados pelo GAAF.

<b>Agrupamentos de Escolas</b>	
Escola Secundária da Baixa da Banheira	
Agrupamento de Escolas de Estremoz	
Agrupamento de Escolas de Coruche	
Agrupamento de Escolas de Góis	
Agrupamento de Escolas Dr. Bissaya Barreto	
Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste	
Agrupamento de Escolas de Coimbra oeste	
Agrupamento de Escolas Escalada, Pampilhosa da Serra	
Agrupamento de Escolas de Pombal	
Agrupamento de Escolas de Pombal	
Agrupamento de Escolas Coimbra Centro	
Agrupamento de Escolas Júlio Dantas	
Agrupamento de Escolas de Vialonga	
Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto	
Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos	
Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro	
Agrupamento de Escolas de Benfica	
Agrupamento de Escolas de Moura	

<b>Total de Alunos Sinalizados</b>	1873
<b>Total de Alunos dos Agrupamentos</b>	21048

## Distribuição dos Alunos do GAAF por Tipo de Acompanhamento

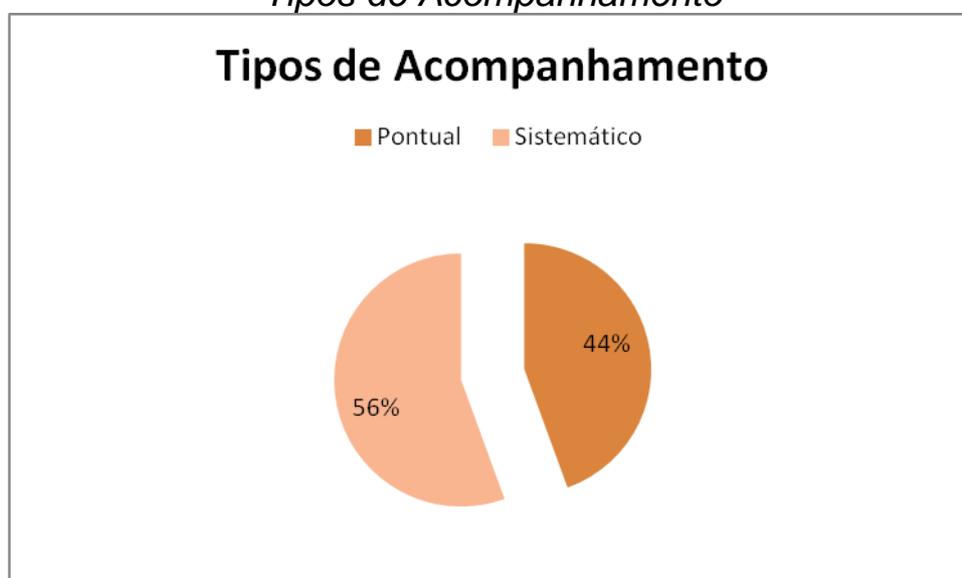
**Tabela 1**

*Distribuição dos Alunos do GAAF por Tipo de Acompanhamento*

<b>Tipo de Acompanhamento</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Pontual</b>	833	44
<b>Sistemático</b>	1040	56
<b>Total</b>	1873	100

**Gráfico 1**

*Tipos de Acompanhamento*

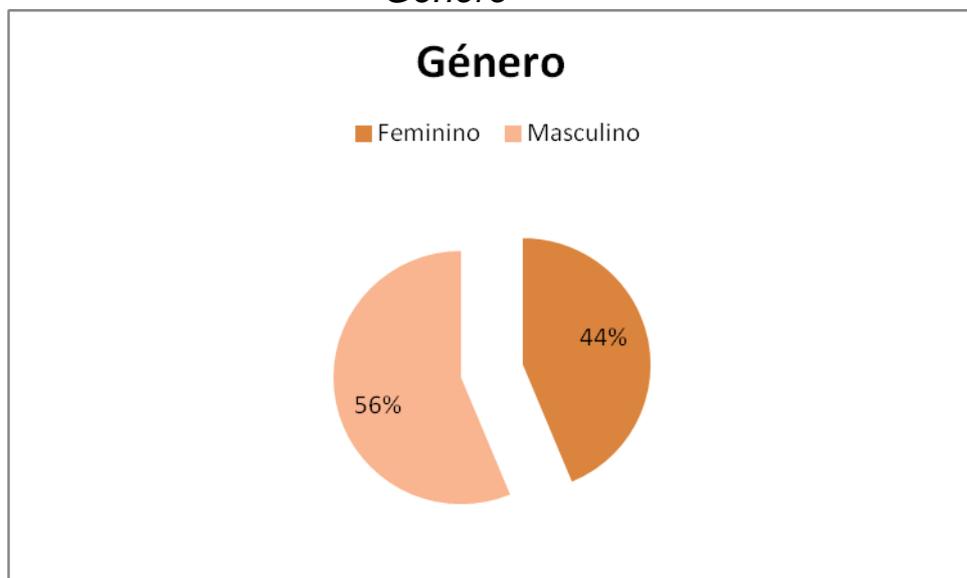


A tabela 1 e o gráfico 1 evidenciam os tipos de acompanhamentos realizados pelos GAAF, bem como, o total de alunos acompanhados. Verifica-se que a porcentagem relativa aos acompanhamentos pontuais e sistemáticos apresenta uma ligeira diferença, representando os acompanhamentos pontuais 44% e os sistemáticos 56%, num universo de 1873 sinalizações. Acredita-se que os acompanhamentos sistemáticos foram uma mais-valia para os alunos, uma vez que veio colmatar a necessidade de um apoio contínuo e regular.

**Tabela 2**  
*Distribuição dos Alunos do GAAF por Género*

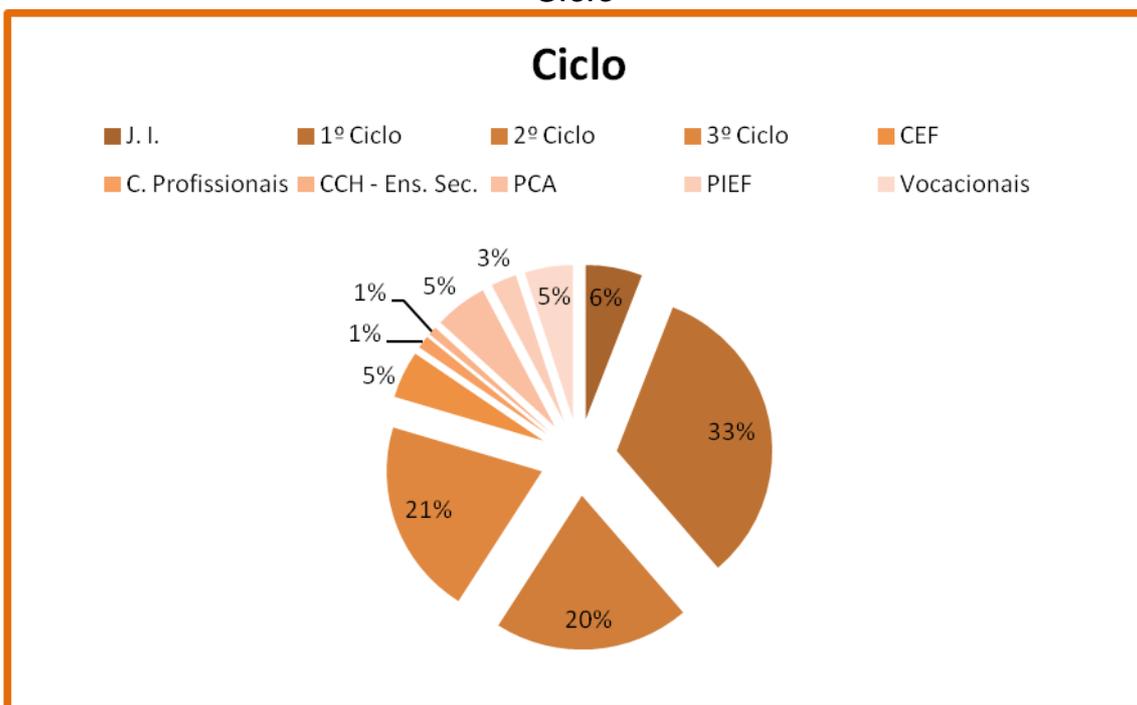
<b>Género</b>	<b>Total</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Feminino</b>	791	44%
<b>Masculino</b>	1018	56%
<b>Total</b>	1809	100

**Gráfico 2**  
*Género*



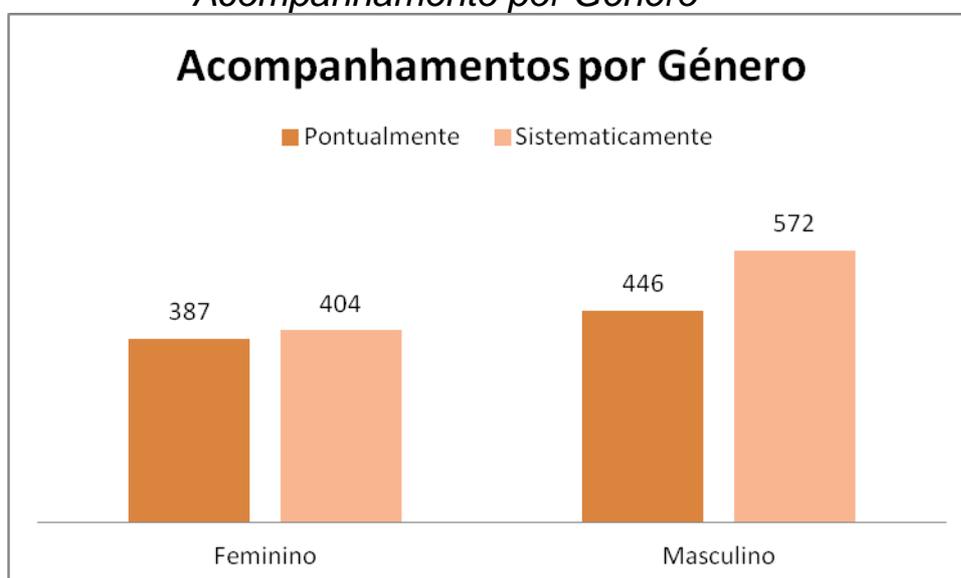
A tabela 2 e o gráfico 2 visam mostrar a distribuição por género dos alunos por acompanhados pelos GAAF. Verifica-se que 56% dos alunos acompanhados são do género masculino e 44% do género feminino. O género masculino parece apresentar um maior número de problemáticas com necessidade de acompanhamento.

**Gráfico 3**  
*Ciclo*



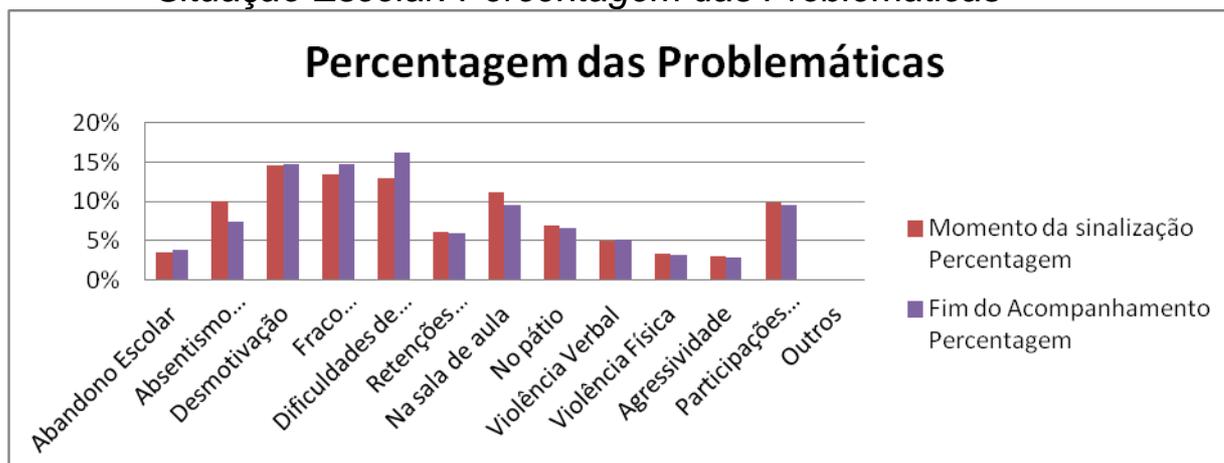
**Gráfico 4**

*Acompanhamento por Género*



## Gráfico 5

### Situação Escolar: Percentagem das Problemáticas



Salienta-se ainda a estreita parceria entre a Mediação Escolar e o Serviço Jurídico em questões relacionadas com a Educação, em que intervêm conjuntamente, no sentido de garantir a proteção da criança, uma igualdade de oportunidades, o direito à participação e ainda o cumprimento dos princípios da própria Convenção de Salamanca. A Mediação Escolar e o Serviço Jurídico, atuam juntos nas diversas escolas (por apelos via SOS Criança, diretamente para o Serviço Jurídico e/ou Sector da Humanização) no sentido de compreender a situação, assumir o papel de mediadores e, se não for possível, encaminhar juridicamente para entidades superiores, com relatório fundamentado. Temos assistido ao aumento de solicitações sobretudo de pais e encarregados de educação, para intervirnos, nomeadamente em questões que põem em causa os direitos das crianças. São sobretudo problemas de bullying e cada vez mais assuntos que dizem respeito à Educação Especial.

### Conclusão reflexiva

Realizou-se o estudo comparativo entre as problemáticas apresentadas aquando a sinalização e após a intervenção do GAAF, no sentido de avaliar o impacto do trabalho com os alunos. Os dados revelam uma evolução bastante positiva. A maioria das problemáticas foi reduzida em média mais de 50% no

final do ano letivo o que revela que o GAAF é o exemplo de uma boa prática e que resulta no contexto escolar com base numa intervenção direta. É muito importante verificar que o Abandono Escolar reduziu 49%, o absentismo 59%, as situações de violência em mais de 50% como é o caso da violência física e os problemas de comportamento em sala de aula e problemas de comportamento no pátio.

Salienta-se ainda o facto de os valores correspondentes à violência verbal (+14%) e participações disciplinares (+5%) terem aumentado ligeiramente, apesar de ser um valor um baixo. Sugere-nos que seja reflexo do facto de os alunos que abandonaram a escola e os absentistas terem “regressado” ao ensino e por vezes manifestarem esse tipo de problemas, por outro lado se o valor referente à violência física diminui é natural que a violência verbal possa surgir, uma vez que os alunos já não fazem tão facilmente a “passagem ao ato” mas precisam de elaborar melhor alguns sentimentos como por exemplo a tolerância à frustração. Aspetos a incidir no próximo ano letivo.

No que concerne à situação socioeconómica das famílias, e dos pais e das mães, nas famílias monoparentais, verificou-se que predominam as carências socioeconómicas/pobreza e situações de desemprego, o que se explica pela crise económica vivida atualmente, situação já manifestada no ano letivo anterior.

Assim, os alunos sinalizados e encaminhados para acompanhamento sistemático, na sua maioria, estão integrados em famílias que estão a vivenciar situações complicadas de carência, que muitas vezes se traduzem em fraco aproveitamento escolar. Como consequência dessas vivências, os alunos acabam por levar para a escola os condicionamentos familiares a que estão sujeitos, os quais se expressam num mal-estar psicológico, que por sua vez leva à agressividade, aos problemas na sala de aula e no pátio. Como tal, os GAAF constituíram um recurso essencial nas escolas, uma vez que criaram estratégias e medidas adequadas às problemáticas dos alunos de forma a atenuar as manifestações de comportamentos menos adequados.

Concluindo, os resultados apresentados pelos GAAF dos 18 Agrupamentos Escolares permitem concluir que a atuação dos GAAF teve um impacto positivo, uma vez que, os objetivos a que se propuseram, na generalidade, foram atingidos com sucesso. Assim, a atuação dos mesmos, contribuiu para melhorar a disciplina na escola, o clima social e a promoção do sucesso pessoal e educativo dos alunos, em colaboração com as Famílias, com a Escola e com a Comunidade.

## **Referências Bibliográficas**

Funico, C., & Soares, J. (Eds.). (2009). Catálogo de projetos IAC (2ª ed.). Lisboa: Instituto de Apoio à Criança. Lisboa: Climepsi Editores.

Pena, J. M., e Moniz, L. (2011). Boletim do IAC. Nº 101, Julho/Setembro.